ANO 21.º SEXTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1941 N.º 6853

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

2.ª edição

O Chefe do Govêrno anunciou ao país

a agressão de tropas holandesas e australianas

á possessão portuguesa de Timor

Realizou-se hoje a anunciada sessão da Assembleia Nacional para ouvir a exposição do Govêrno sobre os acontecimentos de Timor. A espectativa criada á volta desta sessão, cuja importancia e cujo significado julgamos superfluo acentuar, era perfeitamente justificada. Dentro e fora do recinto de S. Bento o entusiasmo popular encontrou uma expressão adequada de dignidade e de correcção civica. O discurso do sr. Presidente do Conselho foi escutado com a maior atenção e, por mais duma vez, entrecortado por aplausos delirantes. Embora tratando-se duma fria exposição de factos isenta de qualquer comentario, como acentuou o sr. dr. Oliveira Salazar, a sua leitura impressionou vivamente todas as pessoas que tiveram ensejo de a escutar.

A Emissora Nacional, em colaboração com outras estações de radiodifusão, permitiu que a população de todo o Imperio português tomasse conhecimento imediato das palavras proferidas pelo sr. Presidente do Conselho, que abaixo reproduzimos:

O movimento na cidade

A cidade apresentou desde as 16 horas um aspecto extraordinario de movimento.

A União de Gremios de Lojistas espalhou profusamente o seguinte manifesto:

«O Senhor Presidente do Conselho vai esta tarde comunicar á Assembleia Nacional factos que devem prender-se com a segurança do País e com a Unidade Nacional.

E' preciso que Salazar, a quem Portugal tanto deve, sinta em volta de si, agora mais do que nunca, a união de todos os portugueses.

E', pois, ocasião de lho manifestarmos mais uma vez, e com este proposito a União de Gremios de Lojistas de Lisboa convida os seus agremiados e todo o comercio da capital a encerrar as suas portas ás 17 horas, para que os comerciantes e empregados comerciais possam associar-se á manifestação que irá a essa hora ao Palacio da Assembleia Nacional afirmar ao ilustre Chefe do Govêrno a sua imensa confiança e a sua inteira solidariedade.— A Comissão Directiva».

Ao mesmo tempo, os Sindicatos Nacionais de empregados dirigiram aos respectivos patrões um apelo no mesmo sentido.

Os ministerios e os estabelecimentos oficiais deram aos seus funcionarios licença para sair ás 16 horas.

Nas ruas da Baixa, era dificil o transito. Os electricos iam pejados e não se encontrava um «taxi» vazio. A multidão dirigia-se em vagas sucessivas, para a Assembleia Nacional e para os locais onde podia ser ouvido o discurso do dr. Oliveira Salazar, pela transmissão feita através dos alto-falantes colocados em diversos pontos da cidade pela Emissora Nacional.

A's 16 e 30 já era elevado o numero de pessoas que se encontravam no passeio fronteiro á Assembleia e nas imediações do palacio. Nos predios proximos, as janelas e varandas estavam apinhadas de gente.

Entretanto, no átrio do palacio, onde se encontrava formada a guarda de honra, constituida por uma força de infantaria da G. N. R., de grande uniforme, foram dando entrada os membros do Govêrno e embaixadores, ministros, conselheiros e secretarios da representação diplomatica de numerosos países, deputados e membros da Camara Corporativa, autoridades civis e militares, dirigentes e graduados da «Legião Portuguesa», «Brigada Naval» e da «Mocidade Portuguesa» e muitas dezenas de senhoras que se dirigiam ás galerias.

Pela Policia de Segurança Publica, foi montado um bom serviço de ordem, dirigido pelos srs. capitães Pompeu e Hintze Ribeiro e tenente Gavasi. No local estavam tatmbem o sr. coronel Martins Cameira, comandante geral da P. S. P., o capitão Figueiredo Dores e o tenente Soares da Cunha comandante da Policia Municipal.

A's 17 horas, chegou o sr. dr. José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, a quem a guarda prestou as devidas honras.

O largo de S. Bento, quando os alto-falantes começaram a deixar ouvir os nomes dos deputados durante a chamada, era já um verdadeiro mar de gente. E a entrada no palacio fazia-se muito dificilmente.

No meio da multidão viam-se uniformes militares, legionarios e da «M. P.».

O silencio do povo era absoluto. E havia a impressão de que estavamos num domingo de manhã, porque as ruas da capital estavam praticamente desertas.

A's 17 e 30, ouviu-se um rumor formidavel de aclamações dos deputados e do publico que enchia as galerias— aclamações que se prolongaram durante alguns segundos.

Quando o presidente da Assembleia Nacional anunciou que ia falar o chefe do Governo, produziram-se no largo fronteiro ao palacio aclamações delirantes a Salazar.

Quando o orador se referiu aos vôos de aviões australianos sôbre o territorio português de Timor, com violação evidente da nossa neutralidade, foi interrompido por novas aclamações do publico, no interior e no exterior do palacio, o mesmo acontecendo durante outras passagens.

O anuncio do desembarque das forças australianas e holandesas em Timor e do ultimato inglês, rejeitado pelo Govêrno português deu lugar a demoradas manifestações.

As frases finais do discurso provocaram uma tempestade de aclamações. E no final organizou-se uma grande manifestação que atingiu o delirio quando o chefe do Govêrno saiu do palacio e tomou lugar no seu automovel.

Em seguida a enorme multidão dispersou, ordeiramente, em silencio.

A sessão da Assembleia Nacional

Uma hora antes daquela que fôra marcada para a sessão da Assembleia Nacional encontrava-se já enorme multidão em frente do edificio. A' hora

O SR. DR. OLIVEIRA SALAZAR

proferindo hoje o seu discurso historico na sessão da Assembleia Nacional

do Chefe do Governo falar o vasto largo, como as ruas limitrofes estava apinhado de povo.

A's 16 horas e 30 começaram a encher-se as tribunas. A' do Corpo Diplomatico foram chegando os srs. embaixadores do Brasil e Espanha, ministros da França, Grecia, Suiça, Suecia, Iugo-Eslavia, Cuba e Chile. As tribunas dos convidados e do publico estavam repletas.

Na tribuna dos ministros encontra-se todo o Govêrno. No hemiciclo, além dos deputados nos seus lugares, algumas senhoras dum e doutro lado, á entrada, e procuradores na ultima fila.

As 17 horas, sob a presidencia do sr. professor José Alberto dos Reis, começou a ser feita a chamada pelos secretarios srs. Carlos Moura de Carvalhoo e Gastão Carlos de Deniz Figueira. Responderam 63 deputados.

O sr. presidente suspendeu a sessão e saiu da sala para voltar ás 17 horas e 30, acompanhando o sr dr. Oliveira Salazar, que foi recebido por todos de pé numa formidavel manifestação, com «vivas» e palmas que se prolongaram durante muito tempo.

Antes do discurso, o sr. dr. Oliveira Salazar tomou lugar á direita do sr. presidente da Assembleia Nacional, que disse do motivo da convocação, e anunciou ir falar o sr. Presidente do Conselho, que passou a ocupar a tribuna dos oradores, sob novos e vibrantes aplausos.

Fala o Chefe do Governo

O sr. dr. Oliveira Salazar começou por dizer, no meio do silencio ansioso da Assembleia:

«Não pedi a palavra hoje para fazer um discurso, mas só para ler á Assembleia uma exposição de factos. O Conselho de Ministros em nota publicada na Imprensa aludiu a acontecimentos graves que se teriam dado na parte portuguesa da ilha de Timor. Com efeito, na manhã de quarta-feira um corpo de tropas, ao que parece, australianas e holandesas tinha desembarcado á força em Dili, com a invocada razão de defender a colonia de iminente agressão japonesa. O Govêrno não sente a menor hesitação em dar ao País, por intermedio desta Camara, conhecimento completo dos factos verificados até este momento.

Deixa-se em silencio a campanha feita em certos sectores da Imprensa mundial há algumas semanas acêrca de Timor e das preocupações que causava a politica portuguesa de valorização da colonia—campanha entre interessada e ridicula, em que estão envolvidas pretensões a monopólios não obtidos e o pavor da infiltração japonesa, constituida por catorze subditos niponicos. Deixa-se tudo isso em silencio e relatam-se apenas os antecedentes imediatos da questão».

E o chefe do Govêrno prosseguiu:

«Em 4 de novembro findo o secretario de Estado britanico para os Negocios Estrangeiros ocupou-se, em conversa com o embaixador de Portugal em Londres, da posição estrategica fundamental de Timor em relação á Australia, pelo que o Estado Maior Imperial era obrigado a preocupar-se com a defesa da ilha. O F. O. punha ao Govêrno português as três questões seguintes:

a) Qual a atitude do Govêrno português no caso de ataque japonês a Timor?

b) Está o Govêrno português disposto a aceitar a ajuda britanica nesta hipotese?

c) Caso afirmativo, não haveria vantagem em fazer estudar um plano de acção comum?

A nossa convicção era que um ataque japonês á possessão portuguesa de Timor não devia considerar-se provavel: não só se lhe opunham as nossas cordiais relações com o Imperio niponico, como não se lhe via razão estrategica, pelo menos antes de terem sido dominadas as bases de Singapura, Batavia e Filipinas e livres os mares para o avanço japonês em direcção ao sul. Mas nessa hipotese não parecia que o Japão necessitasse do Timor português para atacar a Australia. Em todo o caso, prevendo-se por excesso de prudencia todas as eventualidades e dado o jogo da aliança inglesa, o Govêrno não teve duvida em mandar dar as respostas seguintes:

a) O Govêrno português, como em relação a qualquer outra parte do territorio metropolitano ou colonial e em relação a qualquer agressor, resistirá pela força a uma eventual agressão japonesa em Timor;

b) Dada a intenção de resistir, o Govêrno não só aceita a ajuda britanica como espera, nos termos dos tratados de aliança, que a Inglaterra o

(Vêr continuação na pagina central)

DE LUTO

Dr. José Gentil

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral do ilustre cirurgião e professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, dr. José Gentil

Durante a noite e parte do dia de hoje foi o corpo velado por pessoas de familia e de amizade da extinto. Pelas 15 e 30 e depois de feita a encomendação do corpo,, foi a urna retirada da camara ardente para um auto-funerario que a transportou ao cemiterio.

Entre as numerosas individualidades que se encorporaram no prestito tomámos nota dos srs. professores drs. João Ulrich, Lima Bastos, Barbosa de Magalhães, Costa Sacadura, Celestino Costa, Azevedo Neves, Almeida Lima, M. Athias; drs. Augusto Vasconcelos, Fernando Castro, Freitas Esmeraldo, Jaime Neves, Lopo de Carvalho, Cancela, Martinho Rosado, Fausto Landeiro, Arbués Moreira, Adelino Padesca, Francisco Assis Brito, Fezas Vital, Antonio Centeno, Cassiano Neves, Leite Pinto, Xavier da Silva, Medeiros G., Cancela de Abreu, Mario Moutinho, Alberto Gomes, Cascão de Anciães, Samuel Maia, Silva Nunes e P. Biélakluff; general Almeida Arez, almirantes Gago Coutinho e Sousa Dias; consul Nepomuceno de Freitas, enfermeiro mór; condes de Agueda, Alto Mearim, Anadia, Sant'Iago e das Alcaçovas, viscondes de Santarem e de Santa Margarida; marquês de Abrantes. Carlos de Oliveira, etc.

José Teixeira Soares

Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje o funeral do conhecido colonialista sr. José Teixeira Soares, presidente do conselho fiscal da Companhia Colonial de Navegação, cujo falecimento ontem noticiámos.

No prestito encorporaram-se centenas de pessoas, nomeadamente figuras dos nossos meios industriais, coloniais e comerciais, as direcções de numerosas empresas, os corpos gerentes e todo o pessoal da C. C. N. e muitas outras personalidades.

Mario Santos

Em Alenquer realizou-se hoje, ás 16 horas, o funeral do bandarilheiro Mario Santos, que por doença já abandonara a profissão para ali havia ido tratar da abalada saude.

Tinha 41 anos e tomou alternativa em 1926, depois de haver dado provas de rara habilidade, que lhe serviu até para dirigir uma escola de toureio

A sua morte não surpreendeu os que conheciam o seu estado de saude, mas foi por todos muito sentida.

Lucinda de Araujo Pinheiro

Faleceu hoje, com 72 anos, a sr.ª D. Lucinda de Araujo Pinheiro, mãe do sr. Alfredo de Araujo Pinheiro, enfermeiro da Marinha Mercante, e das sr.as D. Beatriz e Lidia de Araujo Pinheiro.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 horas, saindo da residencia da extinta, rua do Cotovelo (bairro da Liberdade), para o cemiterio do Lumiar.

SUFRAGIOS

Bento Mantua

D. Fernanda Mantua, viuva do saudoso escritor Bento Mantua, manda rezar amanhã, pelas 11 horas, na igreja dos Anjos, uma missa sufragando a alma de seu marido, por passar o aniversario da sua morte.

INSTITUTO DE ONCOLOGIA

A sessão semanal que hoje se devia realizar no Instituto Português de Oncologia, com a apresentação dum trabalho do dr. Georg Ettisch, fica transferida, por motivo de luto universitario, para a proxima terça-feira, ás 21 e 30.

LUSO

Palacio de S. Roque. Entrada Travessa da Queimada, 8

Hoje, na «soirée», fado castiço, canções de Coimbra, fado do Algarve, humorismo, imitações, desgarradas e guitarradas, pelos queridos e distintos artistas Maria do Carmo Torres, Deonilde Gouveia, Ressurreição Nascimento, Xavier Pinto (rouxinol do Minho). Humberto Madeira, Jaime Santos, Miguel Ramos e estreia de Francisco Masquete, cantador algarvio, que muito vem enriquecer o bom fado. Entrada para esta inesquecivel *soirée:* 1$00

Humberto Madeira

SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 2 5990

P. DA ALEGRIA, 56 — Empresa José Miguel

Hoje: Alcidia Rodrigues Alice de Oliveira, Elisabeth Tavares Jaime Silva, Manuel Fernandes e variações e sos por Fernando Freitas e Martinho d'Assunção.

AMANHÃ: Mais um grandioso espectaculo extraordinario com um colossal programa de FADOS, VARIEDADES e BAILE.

CAFE' MONDEGO

R. DA BARROCA, 174 (a S. Roque) Tel. 25676

Hoje: Maria Raquel, Deolinda de Sousa, José Pereira, Francisco dos Santos, José Nunes e Pais da Silva. Entrada franca. Consumo 1$50.

CAFE' LATINO

R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

Hoje: Ilda Silva, Maria Pereira, Domingos Silva, Antonio Mestre, Carlos Ramos e Alfredo Mendes. Entrada franca. Consumo 1$50

NASCEU UM PRINCIPE

filho dos duques de Gloucester

LONDRES, 19. — As cerimonias com o nascimento dum principe real foram, em dois importantes aspectos, diferentes das realizadas em tempo normal de paz. Primeiro, não foi anunciado com salvas de tiros de peças em Londres; segundo, pela primeira vez o ministro do Interior não estava presente na ocasião do nascimento. Devido aos muitos afazeres de tempo de guerra, Morrison, o rei e o governo resolveram dispensar esta formalidade tradicional. No entanto o ministro do Interior foi das primeiras pessoas a ser informadas do nascimento. Como filho do irmão mais novo do rei, o novo principe na linha da sucessão fica antes do duque de Kent e do principe Eduardo de Kent. O duque e a duquesa de Gloucester casaram a 6 de novembro de 1935. E' este o seu primeiro filho.—(Exchange Telegraph).

A nossa subscrição

para o «Socorro do Natal»

Não foi em vão que apelámos para a generosidade dos leitores do «Diario de Lisboa», a-fim-de que os pobres nossos protegidos possam viver umas horas menos angustiosas no dia de Natal

Os donativos para a nossa subscrição—que este ano será integrada na iniciativa do Govêrno do «Socorro do Natal»—devem ser entregues até ao dia 22 do corrente.

Transporte	1.320$00
Wm. Hinton & Sons	50$00
E. C. R.	20$00
Ziul Arierom	20$00
Associação de Classe Prestamista	100$00
A transportar	1.510$00

Todos os donativos destinados a esta subscrição devem ser-nos enviados até ao dia 22 do corrente.

Explosão dum motor

no Laboratorio Quimico Central

No Laboratorio Quimico Central do ministerio da Economia, instalado na ala norte do edificio dos Jeronimos, em Belem, deu-se hoje, ao principio da tarde, uma explosão num motor a alcool, na ocasião em que destilavam essa mistura. Receberam queimaduras por esse motivo a sr.ª Julia Barridó, de 23 anos, moradora na rua de Santana á Lapa, 48, 4.º, e o sr. Joaquim Carmo, de 39 anos, rua A, n.º 14, 1.º, D., á rua Pinto Ferreira

No local compareceu o material da 1.ª e 2.ª companhias do B. S. B., mas o pequeno incendio que se seguiu á explosão, e que ainda crestou algumas portas e alisares, já fôra extinto pelos funcionarios do laboratorio a baldes de agua.

Os sinistrados receberam tratamento no hospital de S. José.

«Premio José de Figueiredo»

A Academia Nacional de Belas Artes abriu concurso até 31 do corrente para o «Premio José de Figueiredo», na importancia de 3.975$00, que será conferido ao autor da obra de mais valor sôbre assuntos de belas artes que revele, juntamente com qualidades de investigação historica, dotes de visão analitica e critica.

São admitidas a concurso as obras publicadas em 1941, de autores portugueses ou de estrangeiros acêrca de Portugal.

As restantes condições encontram-se patentes na Secretaria da Academia Nacional de Belas Artes, largo da Biblioteca.

«AMIGOS DE LISBOA»

Visita ao palacio de S. Cristovam

No proximo domingo, pelas 15 horas, e sob a direcção do sr. Alvaro Pestana de Oliveira, o Grupo «Amigos de Lisboa» faz a sua visita de estudo ao palacio de S. Cristovam, hoje sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio de Lisboa.

A hospitalidade portuguesa

exaltada por um jornalista mexicano

CIDADE DO MEXICO, 19—O diplomata e jornalista mexicano sr. Mauricio Fresco, em uma serie de artigos que publica no grande semanario «Mexico Al Dia» sobre a hospitalidade portuguesa em face da tragedia dos refugiados, destaca a semelhança dos costumes mexicanos e lusitanos. Falando dos estadistas de Portugal diz: «Nestes momentos Portugal envia as suas tropas para os Açores e para as colonias. Até agora tem-se mantido á margem desta hecatombe e procurará conservar-se assim até ao final dela. O povo português salvou-se graças a duas pessoas: O Presidente Carmona, homem de grande coração, e o Presidente do Conselho, o dr. Salazar. A eles se devem a ordem e o bem estar que disfruta o país. Salazar, a-pesar-de ser um homem energico não se parece nada com os homens dos países ditatoriais. E' um modelo de estadista. Entre outras grandes qualidades tem a de ser modesto, honrado, e nada exibicionista. Em qualquer cerimonia ou manifestação publica sempre procura destacar a personalidade do Presidente Carmona, porque sabe que para ele e para o país é o chefe maximo. Contudo, hoje em dia, Portugal sem Salazar seria inconcebivel».

O diplomata mexicano actualmente em Lisboa, em todos os seus artigos manifesta para com Portugal o carinho que os mexicanos sabem estender aos povos pelos quais têm verdadeira simpatia.—(Exchange Telegraph).

Banco Nacional Ultramarino

Reuniu-se a Assembleia Geral

Em segunda convocação, realizou-se, hoje, á tarde, a assembleia geral, extraordinaria, do Banco Nacional Ultramarino, para aprovação das contas do exercicio de 1940 e eleição da nova mesa da assembleia geral.

Presidiu o sr. dr. Luiz Antonio dos Santos, secretariado pelos srs. Antonio Correia de Figueiredo e professor dr. Carlos Zeferino da Silva Pinto Coelho.

O sr. engenheiro Santos Viegas, presidente da comissão administrativa do Banco, que elogiou os distintos colaboradores falecidos desde a ultima assembleia geral, informando de que foram dirigidas condolencias ás respectivas familias, explicou que, devido a demoras na correspondencia com o Ultramar português, foi sugerida ao Govêrno a conveniencia do adiamento da assembleia, para que todos os accionistas pudessem intervir nela como desejassem; afirmou que o movimento geral comparado do Banco nos ultimos três anos demonstra que se verificou um enorme progresso; disse que, devido á legislação brasileira, fôra necessario criar um fundo de reserva especial destinado aos negocios com o Brasil; elogiou os grandes serviços prestados por funcionarios do Banco a este e á economia nacional; e congratulou-se por o montante dos depositos em comparação com os de dezembro de 1931 demonstrarem a confiança existente.

Em seguida, foram eleitos para a mesa da assembleia geral os srs.: Manuel Carlos de Freitas Alzina (presidente), dr. José de Azevedo Perdigão (vice-presidente), dr. José Nunes da Silva (1.º secretario), José Rogelio Martins Alves (2.º secretario), dr. Luiz Antonio dos Santos (1.º vice-secretario), e dr. Antonio Garcez (2.º vice-secretario).

Ao tentar fugir á escolta

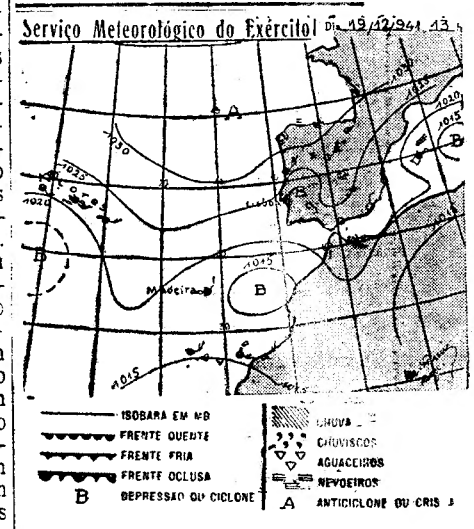
foi morto um cabo

SANTAREM, 19.—(Pelo telefone).—Alberto Carvalho, de 27 anos, 1.º cabo de engenharia, ao ser conduzdo para o presidio militar, donde se evadira, tentou fugir á escolta ao regressar ao Hospital Militar, onde estivera oito dias em tratamento. A guarda correu sobre ele, ao mesmo tempo que, em altos brados, o ameaçava de fazer fogo se persistisse no seu intento.

Como o preso prosseguisse numa carreira desordenada, os soldados dispararam dois tiros para o ar, e em seguida mais dois, um dos quais o atingiu num braço e o outro nas costas. Conduzido ao Hospital Militar, chegou ali já morto.

O cadaver foi removido para o presidio militar, onde hoje foi autopsiado. Os soldados da escolta apresentaram-se no Comando Militar, onde está a proceder-se a um inquerito.

O tempo que faz



Situação geral ás 13 horas de hoje:

Verifica-se o caracter quasi estacionario das depressões ontem assinaladas, bem como a sua influencia moderada nas regiões onde estão situadas.

Tanto no continente como nas ilhas adjacentes observa-se bom tempo, mantendo-se o ceu muito encoberto em algumas ilhas do arquipelago dos Açores.

Evolução prevista:

A situação actual não sofrerá no decurso das proximas 36 horas qualquer modificação importante, continuando a sentir-se no nosso país o arrefecimento produzido pela corrente continental estabelecida ao longo da Peninsula.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Ceu limpo ou pouco nublado. Descida de temperatura. Formação de alguns nevoeiros durante a noite e parte da manhã. Geada, principalmente no interior. Vento predominante ENE moderado a fresco.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 12º,2; minima, 5º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 13º,2; minima, 6º,4.*

Modelos desde Esc. 4$0$00

Vendem-se em todas as boas casas da especialidade

TITUS anti-magnetico

PRECISÃO. GARANTIA. ELEGANCIA

Gabardines Sobretudos

As mais elegantes e de melhor qualidade são **Imperium.** Gabardines tipo «Zambrene» o melhor impermeavel.

ARMAZENS IMPERIUM

S.ta Justa, 93, 2.º

LOJA DA AMERICA

Rua do Ouro, 208

SENHORES ESCRITORES TOMAI OVOCHOCOLATE MITZI antes de delincardes os vossos romances. Não necessitareis da inspiração das Tágides

Brindes do NATAL e ANO BOM

MURANO, L.DA

Espelhos de Veneza – Vidros de Veneza nas mais variadas aplicações – **Bibelots de Arte** – Enorme variedade de artigos proprios para brindes.

Largo da Trindade, n.º 12 – LISBOA

FOI POSTO A' VENDA

A ARTE NEGRA

por RAUL ESTEVES DOS SANTOS

◀ TEATROS E CINEMAS ▶

Uma duvida

No tempo do antigo Eden, dois saloios pararam á porta a olhar para o cartaz.
Um deles disse:
—O' Manel, vamos a este?
Resposta do outro:
—Que peça vai?
O saloio, soletrando:
—O Frei... Tomaz ou.. Os Misterios da rua... Saraiva de Carvalho.
—Então não vamos—tornou o primeiro. Eles ainda nem sabem bem a peça que ha-de ir...

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1772, o escritor teatral Gastão da Camara (D. Gastão Fausto da Camara Coutinho); em 1880, o escritor teatral, jornalista e critico Cristovão Aires (Cristovão Aires de Magalhães); em 1881, o actor Joaquim Pacheco; em 1887, actriz Emilia Berardi.

—Faleceram: em 1883, a actriz Emilia das Neves; em 1922, a actriz Virginia da Silva e Antonio José Henriques, autor de varias comedias e revistas.

—Estrearam-se: em 1855, no Gimnasio, a actriz Margarida Xavier; em 1876, no D. Maria, o escritor D. João da Camara, com a comedia em 1 acto «Ao pé do fogão», e no mesmo teatro, na comedia «A cigarra e a formiga», a actriz Maria Carolina Pereira, filha do professor do Liceu de Lisboa, o sr. João Felix Pereira, autor dum celebre compendio de civilidade.

ATRAS DO REPOSTEIRO

Aura Abranches toma parte na recita de gala que se realiza hoje para inauguração do Coliseu do Porto.

—Não tem fundamento a noticia que ha tempos démos de que os maestros Raul Ferrão e Carlos Dias estavam a escrever musica para uma revista destinada a um dos teatros do Parque.

—Estreia-se hoje no Palacio de Cristal do Porto uma companhia de circo e amanhã no teatro Sá da Bandeira outra com 16 atracções do Coliseu dos Recreios de Lisboa.

—O empresario José Loureiro já ontem começou os trabalhos preparatorios da grande fantasia de João Bastos que sóbe á cena no Trindade, nos primeiros dias de março.

—A bailarina Lucy Snow estreia hoje na revista «Manda ventarolas» um bailado grego sobre motivos de Kresler.

A revista «Bôa vai ela!»

Reaparece amanhã no Variedades a popular revista «Bôa vai ela!», enriquecida com alguns numeros novos e varias atracções na sua segunda fase.

Com «Bôa vai ela!», reaparece tambem a companhia de que fazem parte: Herminia Silva, Luiza Durão, Laura Alves, Costinha, Joaquim Prata, Ricardo Santos Carvalho, e estreiam-se a actriz Idalina de Oliveira e a bailarina Marietinita.

Se ainda não viu, vá esta noite ver «A Viuva Alegre» ao Coliseu

Quando se tem a possibilidade de ver e ouvir essa adoravel opereta «A Viuva Alegre», tal como está sendo cantada e representada no Coliseu, isto é, como nunca o tinha sido em Portugal, e ainda enriquecida com numeros novos, como o engraçadissimo «Setimino das Mulheres», não ha que hesitar, porque é indispensavel que todas as pessoas de bom gosto assistam ao mais belo, mais encantador, mais alegre e mais barato espectaculo que Lisboa nos apresenta actualmente. Domingo ha «matinée».

Entram os noivos. Gargalhada geral. Toda a companhia do Avenida em cena. E' «A menina Anastacia» que triunfa. Uma comedia que diverte e que enternece. Uma peça branca e côr de rosa—uma peça para familias, uma peça para toda a gente

Primeiras exibições

«A patrulha da alvorada», no Politeama

Right. E o aviador sobe para cima do aparelho, descola, perde-se nas nuvens, e em breve está sob as linhas inimigas, expondo a vida. As lutas no ar têm aspectos gigantescos, dando o homem em plena grandeza fisica e moral.

Porque este filme, extraido da novela de John Monk Sauders, glorifica não só a mocidade inglesa como todo o aviador. O adversario é tratado com respeito, e até com simpatia. Por detrás da maquina de guerra está o homem, com os seus sentimentos de humanidade.

A grandeza e o heroismo do aviador é dada com mão de mestre. Reflecte o heroismo, a coragem, a dignidade, e até os momentos de cobardia. A tragedia do superior que, contra a sua vontade, mas só porque são *ordens*, vê-se obrigado a mandar os seus inferiores para a frente, e a forma como estes se batem, mesmo em inferioridade de numero e de condições, porque se trata de *ordens*. Uns a outros sucedem-se. E a gente compreende a beleza daquelas almas e vidas.

O filme oferece grandes motivos de agrado. E' admiravel. Não ha aqui os temas de sempre, o amor ou o odio. O tema aqui é o homem e o homem-aviador. Ha cenas que emocionam profundamente. O desempenho corresponde á qualidade do filme. Basil Ratbbone dá-nos uma bela criação. Os outros interpretes acompanham-no ao mesmo nivel.—*Visor 41.*

«Toda a vida», no Gimnasio

Este filme, que o Gimnasio ontem nos deu, parece ter sido talhado para a simpatica e talentosa actriz Paula Wessely, para a sua figurinha gentil e para a sua fisionomia expressiva, para o seu todo energico e decidido. A protagonista do filme, uma mulherzinha que sabe o que quere e a quem quere, e que luta «Toda a vida», corajosamente, alegremente, até ganhar o pai do seu filho, assenta-lhe como uma luva.

Os restantes personagens são-lhe inferiores, ainda que certos conjuntos de massas, em estações de caminhos de ferro e restaurantes, sejam superiormente realizados. A acção decorre naturalmente, e num bem dado ambiente rustico e urbano da Austria, antes e depois da Grande Guerra.

O filme está bem dobrado em francês. Bons complementos, com um belo vôo pelos campos e pelas cidades da Alemanha, um documentario de actualidades que inclue já a visita do sr. general Carmona á Exposição de arquitectura alemã em Lisboa, e um flagrante jornal de guerra em varias frentes.—*Visor 51.*

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI, continuando na sua missão de apresentar ao publico de Lisboa as producões mais recentes dos grandes estudios cinematograficos, anuncia, para segunda-feira, a estreia duma comedia que vai despertar um enorme interesse no nosso país, como já despertou em todo o mundo: «Carolina, a doida...».

Trata-se duma historia engraçadissima, com muitas novidades e uma interpretação assombrosa do grande actor RONALD COLMAN e duma actriz que vai ficar com um grande nome em Lisboa: Ana Lee.

VENDAVAL Hoje e toda a semana ás 21 e 30
no TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Domingo, 21 ás 4 horas da tarde
TEATRO PARA CRIANÇAS
1.ª Representação
MARIA RITA
Fantasia em 3 actos e 7 quadros, de Teresa Canto. Direcção do espectaculo de Lucien Donnat
Protagonista: MARIA LALANDE
Rainha Rabiteza MARIA CLEMENTINA
Rei Molengão - JOÃO VILLARET
PREÇOS ESPECIAIS

APOLO Telefone 2 8643
HOJE — 2 sessões, ás 20,45 e 23 horas
A mais engraçada revista do momento
A Marcha de Lisboa
com ESTEVAO AMARANTE e IRENE ISIDRO
FRANCIS e RUTH em novos bailados
Aos domingos «matinée»

MARIA VITORIA Telef. 22476
TODAS AS NOITES 2 SESSÕES
A REVISTA-POPULAR
MANDA VENTAROLAS
Domingo, ás 16 horas: «matinée»

TRINDADE
Por motivo de doença da actriz Brunilde Judice, não se realiza hoje a estreia da peça
O Poder de Fátima

AVENIDA Telef. 27273
HOJE — A's 21,30
A Menina Anastacia
Tradução de Norberto Lopes
Companhia MARIA MATOS
A seguir: A celebre comedia
«O LEÃO DA ESTRELA»

GINASIO TELEF: 2 0556
Hoje ás 21 e 30
TODA A VIDA
com PAULA WESSELY, numa extraordinaria interpretação - Novas Actualidades da Guerra na Frente Oriental

EDEN TEATRO
Emp. Lopo Lauer
HOJE, ás 21,30 ESTREIA
Um programa SONORO-FILME
ALEXANDRE KORDA
apresenta a grande super-produção em colorido
O LADRÃO DE BAGDAD
REALIZAÇÃO DE LUDWIG BERGER e MICHAEL POWER
com SABU—CONRAD VEIDT
JUNE DUPREZ—JOHN JUSTIN
«Matinées» A partir de amanhã TODOS OS DIAS
com O Ladrão de Bagdad

VARIEDADES
Amanhã, ás 20,30 e 22,45 h,
BOA VAI ELA!
com HERMINIA SILVA, COSTINHA, LAURA ALVES e RICARDO SANTOS CARVALHO, no «compère»
Estreia da gentil actriz IDALINA DE OLIVEIRA e da grande bailarina MARIETINITA, a deusa da «Dança do Fogo»
Domingo, sensacional «matinée»

LEIA: LINGA LISBOA
ROMANCE DE Imaginação e Amor

São Luiz — Telef. 27172 A's 21 e 30
Eddie Cantor, ama-sêca
com Eddie Cantor, Judith Anderson, Rita Johnson e 40 lindas raparigas

CONDES
A's 21 e 30 Telef. 2 2523
Os 9 solteirões
Um filme de SACHA GUITRY com Max Dearly, Elvira Popesco, Victor Boucher, André Lefaur, Fabre, Betty Stockfeld, Almos

TERRASSE Telef. 28917 — A's 21 e 15
Compra-se um marido
De braço dado

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
Serenata do Sol
com Sonia Hennie, John Payne, Glenn Miller e a sua orquestra e os bailarinos Nichola

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30
3.ª semana
«Beau Geste»
Direcção de William Wellman com Gary Cooper, Ray Milland, Robert Preston e Brian Don Levy

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
DATA MEMORAVEL
A mulher esquecida

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30
A Patrulha de Alvorada
— Dawn Patrol —
com Errol Flynn, Bazil Rathbone e David Niven

CAPITOLIO Telef. 27493 — A's 21 horas
Salão 2$00
A passagem do noroeste
Todos cantam!

LYS Tel. 48560 A's 21
Compra-se um marido
De braço dado

EDEN A's 21 e 30 Telef. 20768
ESTREIA
O ladrão de Bagdad
em técnicolor
com, Sabu Conrad Veidt, June, Duprez e John Justin

CENTRAL TL 24381
MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30
Mazurca tragica
CAPITÃO INVENCIVEL

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Começou em Paris
com Ramon Novarro

A guerra em Africa e no Mediterraneo

CAIRO, 19.—Finalmente, as forças de Rommel foram derrotadas. E' isto que se torna bem claro do comunicado do Quartel General publicado ontem. O fim chegou subitamente na quarta-feira, quando, depois de cinco dias de luta intensiva, foi quebrada a resistencia inimiga e ele foi obrigado a recuar quasi 50 quilometros. Desnorteadas sob um terrivel martelamento das forças de terra e do ar, diz-se aqui que as forças de Rommel em retirada estão agora divididas em dois grupos, um recuando em direcção a Derna, outro em direcção a Mekili, 97 quilometros a oeste de Gazala e quasi a sul de Derna. Colunas moveis britanicas perseguem-nas muito de perto.

As noticias da vitoria definitiva do general Ritchie foram recebidas mesmo aqui, com alguma surpresa, pois não havia nada nos comunicados anteriores ou outras informações, sugerindo a probabilidade duma tão rapida derrocada da resistencia de Rommel. E' agora obvio que o contra-ataque lançado por Rommel no sabado foi o seu ultimo triunfo.

As probabilidades que tem agora de evitar uma destruição completa dependem: Primeiro, de quantos tanks conseguiram escapar; segundo, se o eixo lhe pode enviar a tempo não só reforços aereos, mas tambem militares. Os reforços aereos que os alemães têm recebido até agora, não conseguiram alterar a balança, e nêste momento não ha duvida de que Rommel está ameaçado dum desastre completo.—(Exchange Telegraph).

O avanço britanico

CAIRO, 19—As tropas germano-italianas, comandadas pelo general Rommel, estão a retirar em toda a frente da Cirenaica. O que resta das duas divisões Panzer dividiu-se em dois grupos: um dirigiu-se para Derna e outro para Mekili, a 100 quilometros de Gazala.

Durante a manhã de hoje foram feitos numerosos prisioneiros alemães e italianos e apreendidos muitos «tanks», carros blindados, canhões e outro material de guerra.

Numerosas formações de bombardeiros ingleses desde as primeiras horas da manhã batem duramente com as suas bombas e as balas das metralhadoras todas as vias de comunicação entre Benghasi e Derna. Destruiram muitos camiões-tanques, que transportavam gasolina. Num determinado local foram destruidos mais de 40 camiões, que transportavam tropas de infantaria, munições e abastecimentos.

Os objectivos militares de Tripoli e Benghasi voltaram durante a madrugada de hoje a ser alvo de duros bombardeamentos por parte dos aeroplanos britanicos, que lançaram muitas dezenas de bombas altamente explosivas e incendiarias. Registaram-se, naqueles dois importantes portos da Libia, numerosas explosões, seguidas de violentos incendios.—(U. P.).

Comunicado italiano

ROMA, 19.—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas, comunica: «Violentos combates estão em curso na região oriental do Gebel cirenaico, nos limites de Derna, onde o adversario, com o apoio de novas unidades couraçadas, vindas do Egipto, acentua a pressão contra as tropas do «eixo», que lutam com exemplar tenacidade.

Nas frentes de Bardia e Sollum registaram-se tiros de artilharia. Um ataque de auto-blindados foi desbaratado. Acções de bombardeamento e em vôo razante sôbre colunas em marcha foram efectuadas, com optimos resultados, pelas formações aereas italo-germanicas.

O inimigo perdeu 13 aviões, dos quais 4 foram abatidos pelos nossos caças e 7 pelos caças alemães, faltando 3 dos nossos aviões.

Na tarde de 17, esquadrilhas de aviões-torpedeiros atacaram, em vagas sucessivas, nas aguas da Cirenaica, importantes forças navais inglesas, atingindo 3 cruzadores. Outro cruzador foi atingido, ontem, nas proximidades de Malta, por torpedos dos nossos aviões-torpedeiros. Os aviões-torpedeiros alemães, por sua vez, atingiram e incendiaram um grande cruzador inimigo.

Dois dos nossos aviões-torpedeiros não voltaram á bas , e outros regressaram com mortos e feridos a bordo.

Os aparelhos abatidos durante a ultima incursão sôbre Tarento são, segundo confissão do inimigo, seis e não três, como foi anunciado no nosso comunicado n.º 562».—(R. R.).

Ocupação do aerodromo de Derna

CAIRO, 19—O Grande Quartel General comunica que as tropas britanicas ocuparam ontem o aerodromo de Derna, mas que a cidade de Derna propriamente dita e a area de Mekili continuam ainda nas mãos do inimigo.—(United Press).

Um acôrdo entre a America e a Martinica

WASHINGTON, 19—Foi oficialmente anunciado que os Estados Unidos chegaram a um acôrdo naval com o almirante George Robert, Alto Comissario francês da Martinica, depois de negociações secretas, realizadas em Fort de France O Departamento de Estado declara que o acôrdo é completamente satisfatorio.

Aparentemente o acôrdo naval foi estabelecido entre o Alto Comissario francês e o almirante americano Frederick Horne. Ainda não são conhecidos pormenores, mas julga-se que o acôrdo estabelece a colaboração franco-americana na defesa da Martinica e Guadalupe.—(E. T.).

Mantem-se a neutralidade das possessões francesas?

WASHINGTON, 19.—O correspondente da Reuter informa: Nos circulos autorizados desta cidade afirma-se que as autoridades francesas da Martinica concluiram um acôrdo com os Estados Unidos, em virtude do qual será mantida a neutralidade das possessões francesas e pelos navios que se encontram em diferentes portos. Os Estados Unidos continuarão a permitir o comercio com as possessões francesas desde que nenhuma acção prejudicial aos interesses americanos seja permitida.

Um telegrama de Fort de France, capital da Martinica, diz: «O almirante Georges Robert, alto comissario das possessões francesas, declarou ter recebido do presidente Roosevelt a garantia de que os territorios franceses não seriam atacados».—(E. T.).

Natal—6.000 contos
CAMPIÃO
Rua do Amparo

O seu marido gosta de ter horas certas?
Diga-lhe que vá á «GRANDE OURIVESARIA DA MODA», que tem relogios das mais afamadas marcas e modelos recentissimos. Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

Bar Dancing Cristal
AV. DA LIBERDADE, 137
TELEFONE 29925
Aberto todas as noites das 23 ás 5 da manhã
Chás dançantes das 17 ás 19 ás 5.as, sabados e domingos
Orquestra Caravana
Aberta a inscrição para o grande réveillon do Fim do Ano — Reserve a sua mesa

A sessão da Assembleia

(Continuação da 1.ª pagina)

auxilie na defesa da colonia, tanto mais que não havendo da parte do Japão qualquer razão contra Portugal, o ataque a dar-se só poderia ser consequencia da nossa situação de aliados da Inglaterra ou como meio de ulterior ataque a posições do Imperio britanico;

c) O Govêrno considera vantajosa a troca de impressões ou estudo de qualquer plano de acção.

E como se revelasse impraticavel ter em Londres as necessarias conversas, para a eventual prestação de auxilio, mudou-se de orientação».

O sr. dr. Oliveira Salazar continua a historiar as negociações:

«Em 2 de dezembro o Govêrno britanico registava com satisfação a nossa resposta e comunicava que, tendo consultado sôbre o assunto o Govêrno da Australia, este recebera com o maximo agrado a noticia da atitude do Govêrno Português. Propunha-se que um oficial português fôsse enviado a Singapura para, em conferencia com representantes ingleses e australianos, fazer os estudos pormenorizados que se tornassem necessarios no comando em chefe do Extremo Oriente. Além disso, em atenção ao interesse do Govêrno Holandês nas Indias Orientais, considerava-se desejavel a presença e intervenção nas discussões de um representante neerlandês, se o Govêrno Português julgasse de aceitar a sugestão.

Dois dias depois, em 5 de dezembro, o embaixador de Portugal estava autorizado a comunicar que o Govêrno Português nenhuma objecção opunha a enviar um oficial a Singapura «para discutir com os representantes do Alto Comando Britanico a questão da defesa de Timor para a eventualidade de um ataque japonês contra aquela colonia». Quanto ao representante holandês, visto que as actuais relações de aliança entre o Imperio Britanico e os Paises Baixos não eram extensivas a Portugal pelo facto da nossa aliança com a Inglaterra, não parecia razoavel tomasse parte nas nossas discussões, mas o oficial português não teria duvida—para isso receberia instrucões—de se pôr em contacto com o representante das Indias Neerlandesas e tratar com ele de eventualidades que pudessem afectar a parte holandesa de Timor e consequente repercussão no Timor português.

A mesma resposta se deu em Lisboa ao Encarregado de Negocios da Holanda, que naquele dia 5 apresentava identica pretensão ao Govêrno Português em nome do seu Govêrno, reforçado o pedido com o empenho pessoal do seu ministro. (O sr. Van Kleffens fôra recebido em Lisboa pelo ministro dos Negocios Estrangeiros com cordialidade e a cortezia devida á sua categoria e alto valor pessoal).

«Em 8 o Encarregado de Negocios da Holanda exprimia o alto apreço do seu governo pela nossa resposta. E ao mesmo tempo estimava saber se o Govêrno português estaria disposto a aceitar, no caso de ataque ao Timor português, o auxilio das tropas australianas e holandesas concentradas no Timor holandês. A consulta, porém, não podia ter resposta imediata, primeiro porque constituia uma antecipação sobre as aprazadas conversas de Singapura; segundo, porque se ignorava se o auxilio prometido pelo governo britanico seria exactamente constituido por aquelas forças ou por outras. Para a hipotese, porém, de ataque tão rapido que não pudessem realizar-se as conversações de Singapura, seriam então necessarias conversas entre as autoridades locais. Era nossa intenção aceitar este auxilio, se em caso de ataque subito não fosse possivel receber outro do governo inglês ou por sua ordem.

«O govêrno inglês foi informado daquela diligencia e da posição tomada pelo Govêrno português. O Govêrno inglês não conhecia a diligencia holandesa, mas, reconhecendo por um lado o bem fundado da posição do Govêrno português e por outro a impossibilidade que poderia verificar-se de distrair, em caso de ataque subito a Timor, outras forças britanicas do Extremo Oriente, inclinava-se para oferecer ao Govêrno português, em cumprimento das suas obrigações de aliado, o auxilio de tropas holandesas e australianas concentradas na parte holandesa de Timor.

Efectivamente, no dia 11, em Londres, e em 12, em Lisboa, o F. O. e o embaixador de Inglaterra comunicaram, oficialmente, que a ajuda britanica oferecida para a defesa de Timor, em execução da aliança e para o caso de ataque ou agressão subita á nossa parte da ilha, seria prestada por forças australianas e holandesas, retirando-se estas logo que a sua presença não fosse necessaria. Pedia-se enviassem instruções ao governador de Timor para se concertar com as autoridades locais e invocar tal auxilio ou aceitá-lo sem necessidade de instruções de Lisboa, caso se produzisse ataque subito. Prometeu o Govêrno enviar imediatamente ordens para Timor no sentido desejado, mas, porque na conversa havida em Londres se notasse uma palavra de sentido pouco claro, avisou-se o embaixador naquela Côrte para que não deixasse subsistir no espirito do Govêrno inglês a menor duvida sobre que a colaboração de forças estranhas só se efectuaria em caso de ataque, não podendo ter caracter preventivo, como talvez «in loco» desejassem. E parecia ainda ao Govêrno português que a questão por sua importancia e novidade deveria constar de documento escrito, sem prejuizo de se proceder desde logo como se a oferta nos tivesse sido feita por aquela forma.

Ao fazer-se em Londres a comunicação de que o Govêrno havia já mandado instruções para Timor, foi participado ao embaixador terem igualmente sido transmitidas ordens ao comando das tropas australianas para entrar em contacto com o governador de Timor.

«As instruções enviadas no mesmo dia 12 para Timor indicavam ao governador que deveria dirigir-se ao governador holandês para concertarem o auxilio a receber por nosso lado das forças australianas e holandesas. O governador deveria obedecer estritamente nas negociações aos principios seguintes:

a) O auxiilo a prever é o que nos é devido pelo Governo britanico por força dos tratados de aliança e que o mesmo Governo torna efectivo por meio de tropas australianas ou holandesas sob as ordens do Alto Comando Inglês;

b) A hipotese a prever é sómente o ataque japonês a Timor, não podendo funcionar o acôrdo no caso de simples ameaças ou receios mais ou menos fundados;

c) A colaboração das tropas estranhas não tem caracter de reciprocidade, salvo se, por ataque japonês contra o nosso territorio, tivermos já perdido a nossa neutralidade;

d) As tropas de auxilio retirariam logo que a sua presença não fôsse necessaria;

e) Não se devia perder de vista que o ataque ao Timor português, a verificar-se, não podia provir de causas que directamente nos respeitassem e ao Japão, mas talvez só do facto da nossa aliança com a Inglaterra e pela nossa situação em relação á Australia;

f) Sendo principio geral defender os nossos territorios quando atacados, deviamos ter presente no caso em questão a importancia que a defesa revestia para segurança do Imperio britanico.

«Entretanto, nos dias 9, 11 e 12 aviões australianos sobrevoaram por varias vezes Timor e especialmente Dili, violação injustificavel do nosso territorio, com perigo evidente para a neutralidade portuguesa. Mandou-se fazer em Londres o devido protesto e manifestar a esperança de que cessassem os abusivos vôos.

«Em 15 de dezembro á noite foi finalmente entregue ao embaixador de Portugal em Londres a nota com a oferta do auxilio britanico: o Govêrno inglês declarava-se preparado, em virtude das antigas alianças, a oferecer e organizar imediata assistencia ao Timor português, por meio de forças

ia Nacional

australianas e de forças holandesas suas aliadas. *Se o oferecimento fôsse de aceitar pelo Govêrno Português*, o Govêrno inglês sugeriria que o Govêrno português autorizasse imediatamente o governador de Timor a pedir a assistencia britanica na forma indicada. Entendia-se que a-pesar disso se devia manter o convite para as conversações de Singapura.

«Ora no dia seguinte, 16 de tarde, o embaixador de Inglaterra comunicava no Ministerio dos Negocios Estrangeiros a informação do seu Govêrno de terem aparecido submarinos nas proximidades de Timor, pelo que havia sido marcada uma entrevista com o governador de Timor para a manhã seguinte. Uma força de tropas do lado neerlandês aproximava-se já de Dili para estar pronta a evitar um desembarque inimigo. A questão foi então mais uma vez posta com toda a nitidez e de modo que o embaixador não pudesse ter duvidas de que se estava fora do plano das aprazadas negociações, pois o embaixador nunca se referira a outra hipotese que não fôsse à agressão e o Govêrno português nunca admitira, como fundamento do auxilio, alegados perigos ou receios, que os factos aliás não legitimavam. As instruções do governador eram expressas e não seriam modificadas; mas não nos recusariamos á conferencia pedida. E expediram-se nêsse sentido ordens para Timor. Em virtude da posição do Govêrno português, o embaixador não chegou a apresentar um projecto de declaração conjunta dos dois govêrnos sôbre o desembarque de tropas.

«O Encarregado de Negocios da Holanda fazia no mesmo dia diligencia semelhante; e as duas são paralelas da conversa havida com o embaixador de Portugal no F. O. Tambem lá se fez referencia á rapida evolução dos acontecimentos, ás tropas preparadas para intervir, ao projecto de nota a enviar para os jornais, que subentendia um acôrdo, impossivel em tais termos, com o Govêrno português. A argumentação do nosso embaixador não foi destruida, mas o subsecretario de Estado declarou «recear que a acção já tivesse sido realizada».

«Em 17 de manhã o embaixador de Inglaterra, em nova conferencia nas Necessidades, insistiu na sua argumentação anterior, no sentido de defender a colaboração de forças australianas e holandesas, sob fundamento de simples ameaça, tal como estava sendo interpretada pelas autoridades do Timor holandês. Mas tal discussão não poderia ser prosseguida, pois pressupunha um estado de cousas inadmissivel para o Govêrno português—o desembarque de forças contra a vontade do Govêrno, com fundamento em perigos que não estavam demonstrados nem se afiguravam reais.

«No mesmo momento em que o embaixador de Inglaterra procurava ainda em Lisboa convencer o Govêrno português a acordar na colaboração de forças estranhas, não só em caso de ataque, mas de simples ameaça á nossa soberania, já em Timor tinham desembarcado as anunciadas forças de protecção. Efectivamente a conferencia que se pedira com o governador nessa manhã não fôra para quaisquer negociações, fôra para o intimar a autorizar o desembarque das tropas. O governador, dentro das instruções recebidas, recusou-se a autorizar o desembarque, ao qual, aliás, se não podiam opôr as modestas forças locais.

As ultimas noticias oficiais de Timor são estas. O governador cumpriu as instruções recebidas e protestou telegraficamente perante o primeiro ministro da Australia e o governador geral das Indias Neerlandesas; a colonia está em perfeita tranquilidade; as forças desembarcadas, parece, tinham a convicção de operar com o acôrdo do Govêrno português e no seu interesse.

O Govêrno procurou logo esclarecer os factos. As explicações os sentimentos manifestados ao Govêrno português pelos governos britanico e holandês não podem infelizmente por si sós modificar a situação.

O processo não está pois findo e deverá se-lo. O Govêrno informará o País do seguimento que fôr necessario dar-lhe.

Entretanto continua o estudo que estava fazendo e a preparação dos reforços da guarnição de Timor como a maneira que se lhe afigura mais facil de estabelecer, no que de nós depende, alguma calma naquelas longinquas paragens, agora directamente sujeitas ás convulsões da guerra e á sua natural excitação.

Pretendi apresentar a fria série dos factos sobre cuja nudez me abstive de lançar o véu do mais insignificante comentario. Mas não desejaria terminar esta exposição sem tocar duas notas, uma que nos respeita, outra que se refere a outrem.

O Govêrno tem a consciencia de haver-se conduzido com lealdade, com seriedade, com zelo até pelos interesses alheios, com a noção exacta dos deveres da aliança e dos direitos soberanos da Nação. Ele julga-se com direito a ser tratado pela forma como trato todos os assuntos e designadamente as suas negociações com o Govêrno britanico.

O que a nós, pequenos e fracos, não é permitido não o é igualmente aos governos que dirigem os grandes imperios—não lhes é permitido perder a calma necessaria para distinguir os serviços dos agravos. E pela confiança na propria valentia dos seus soldados hão-de igualmente não confundir a diligencia e a precipitação: a primeira aconselharia porventura a negociar, com respeito pelo direito alheio; a segunda levou a invadir o territorio de um neutro, de um amigo, de um aliado».

O sr. dr. Oliveira Salazar, frequentemente interrompido com vibrantes aplausos e «vivas», concluiu a leitura da comunicação do Govêrno, com uma grande ovação, que se prolongou até á sua saida da sala, outra vez acompanhado pelo sr. dr. José Alberto dos Reis.

O presidente da Assembleia voltou pouco depois ,para dar a palavra ao sr. contra-almirante Alvaro Monna, que afirmou que a alma nacional vibra ha dois dias, por motivo da acção das tropas australianas e holandesas. A gravidade dos acontecimentos teve plena confirmação na nota do Govêrno ontem publicada e ás atoardas de certas emissoras estrangeiras bem acaba de responder o chefe do Govêrno. O orador concluiu:

«Bem haja o Govêrno que tão alta noção tem da dignidade e das responsabilidades».

O orador foi muito aplaudido. Falou a seguir, com veemencia e elevação sobre o mesmo assunto, o sr. dr. João do Amaral. A sessão continua á hora de fecharmos a nossa edição.

Declarações de Wavell

sobre a situação geral

NOVA DELHI, 19.—O general Wavell, na conferencia á Imprensa, manifestou a sua confiança no que respeita á situação do Extremo Oriente e da India. O repentino e traiçoeiro ataque japonês deu ao inimigo alguns exitos iniciais.

O general Wavell admitiu que a situação na Malaca cousava ansiedade. Declarou, porém, que «estão a ser tomadas diversas providencias para remediar a situação. Os japoneses estão ainda longe de atingir Singapura, tendo ainda uma grande extensão da peninsula a percorrer. Embora as tropas britanicas não consigam aguentar Penang e as suas perdas sejam grandes, os japoneses não serão capazes de as desalojar da colonia dos Estreitos».

O general Wavell sublinhou que não duvidava de que os japoneses sofressem pesadissimas baixas.

Afirmou que não ha muito grande perigo de bombardeamentos contra a India.

A respeito da situação da Russia, Wavell declarou que as noticias são mais animadoras. Os alemães tiveram grandes perdas, tanto em homens como em material, emquanto a Luftwaffe foi tambem consideravelmente enfraquecida. O poder germanico é, contudo, ainda consideravel.

A campanha da Libia está-se a desenrolar muitissimo bem, embora se tenha mostrado mais dispendiosa do que se previa. O numero de mortos inimigos é elevado e o dos prisioneiros é entre 8 e 10 mil.—(E. T.).

A acção militar contra Hong-Kong

TOQUIO, 19—O Grande Quartel General japonês informa que os japoneses desembarcaram com exito em Hong-Kong.—(D. N. B.).

LONDRES, 19 — Segundo o correspondente da Reuter, os jornais da tarde publicam a noticia, proveniente de Toquio, de que tropas japonesas desembarcaram em Hong-Kong, acrescentando, porém, que não ha confirmação dessa noticia, de qualquer outra fonte.—(E. T.).

HONG-KONG, 19—O correspondente da Reuter informa que desembarcaram consideraveis efectivos japoneses em Hong-Kong e que continua a lutar-se violentamente. A situação é grave. A guarnição da ilha era relativamente pequena para a defesa duma area tão consideravel. Essa guarnição é em parte constituida por tropas canadianas.—(Exchange Telegraph).

KAULUN, 19—As forças navais niponicas que desembarcaram em Hong-Kong ontem á noite ocuparam varias posições defensivas e reduziram ao silencio baterias inimigas esta manhã, ás 11 horas. Estão virtualmente senhoras daquela colonia britanica. Apoderaram-se designadamente de Jardines Hill, de 400 metros de altitude, perto do centro da cidade. A artilharia e a aviação japonesas bombardeiam sem descanso as zonas de resistencia não ainda reduzidas. As forças niponicas tinham desembarcado ontem, ás 22 horas, em três pontos da costa setentrional de Hong-Kong. —(O. F. I.).

Como decorreu a operação

TOQUIO, 19—A respeito do desembarque niponico na ilha de Hong-Kong, a agencia Domei informa, por noticia de Kaulun, que o desembarque se fez em 18 de dezembro ás 22 horas (tempo local), em três pontos, na parte nordeste de Hong-Kong e no sector ocidental. As tropas foram apoiadas pela artilharia, que abria poderoso fogo de Kaulun. O inimigo rispostou á artilharia. Com grande rapidez as tropas niponicas operam em todos os pontos de Hong-Kong.

Os ultimos informes chegados de Kaulun a respeito das operações precisam que o tiro preparatorio da artilharia durou 12 horas. Eram 22 horas quando os fuzileiros de marinha nas canoas de desembarque deram o assalto atravessando o porto, que neste ponto tem 1 quilometro, ás primeiras defesas de Hong-Kong. O inimigo surpreso deu manifestas provas de grande confusão. Nas casamatas travaram-se combates á arma branca. Pouco depois as tropas desembarcadas transmitiam, por sinais opticos, a noticia do seu exito. Mandaram-se-lhe logo reforços. As forças niponicas dão agora perseguição ao inimigo nas escarpas a sul da ilha.—(O. F. I.).

Travam-se combates na ilha

SINGAPURA, 19.—Em resultado do desembarque de importantes forças japonesas em Hong-Kong, travam-se combates violentos em diversos pontos da ilha.

Uma fonte autorizada declara que a situação é grave.—(O. F. I.).

Um desmentido inglês

LONDRES, 19 — A agencia Reuter informa: O ministerio das Colonias anuncia que não merece o menor credito a noticia de que «sir» Mark Young, governador de Hong-Kong, abandonou a ilha com destino desconhecido. A noticia foi posta a circular pelos japoneses.—(E. T.).

A acção dos chineses

CHUNG-KING, 19. — Noticias oficiais chinesas dizem que as forças japonesas abandonaram 5 distritos da provincia de Shan-Si, para se lançarem na ofensiva nas novas frentes do Pacifico. Os japoneses ha 3 anos que ocupavam estes distritos.—(E. T.).

Informação niponica

TOQUIO, 19—O correspondente da agencia Reuter informa: Tomokaso Hori, informador oficial do governo japonês, disse hoje: «Parece ser verdade que cêrca de 10 divisões de tropas chinesas, sob o comando de Yu Han Mou, estão concentradas ao norte e a oeste de Cantão, juntamente com alguns milhares de comunistas irregulares».

O informador estava a comentar numa conferencia aos representantes da Imprensa estrangeira as noticias recebidas de Chung-King de que estavam a ser concentradas tropas chinesas na retaguarda das forças japonesas que atacam Hong-Kong. Acrescentou que havia tambem irregulares que operam ao norte de Hong-Kong. Terminando, disse: «No entanto, não há qualquer indicação de que estas tropas lancem uma acção imediata e positiva».—(Exchange Telegraph).

As relações comerciais

entre o Reich e a Turquia

ANKARA, 19—Segundo o correspondente da Reuter, as negociações para eliminar certas dificuldades surgidas quanto á execução do acôrdo comercial germano-turco estão a ser solucionadas. A questão dos preços parece que será resolvida fixando o governo os preços do mercado interno. Desde a assinatura do tratado, varios produtos atingiram preços muito elevados. O governo, na fixação dos preços, terá em consideração o lucro legitimo dos possuidores de «stocks».—(E. T.).

O caso do «Cassequel»

Chegaram a Lisboa alguns naufragos

Chegaram esta tarde a Lisboa os naufragos do «Cassequel» que foram recolhidos no alto mar por elementos da nossa Marinha de Guerra e que tinham tomado lugar a bordo duma baleeira do navio, aquela que ontem foi assinalada, conforme noticiámos.

São o comandante, sr. Sebastião da Silva e mais 17 pessoas, tripulantes e passageiros do «Cassequel», que, á-parte o cansaço resultante das horas dificeis que passaram a bordo da baleeira, se encontram de saude.

Em nome do Chefe do Estado, o sr. general Amilcar Mota apresentou pesames á Companhia Colonial de Navegação pela perda do «Cassequel».

O Frio ENTRA PELAS Frinchas
CALAFETAGEM R. da Conceição, 11 Telef. 26110

STUDIO "FLORISIS"
P. DO BRASIL — AV. ALVARES CABRAL, 1—Telefone 6 1280
Para demonstração dos habituais tratamentos de *embelezamento e rejuvenescimento* poderão ser examinados durante toda a proxima semana, das 15 ás 18 horas, 2 modelos que vão ser tratados nesta
MODERNA CLINICA DE BELEZA
e apresentados novamente 3 semanas depois.
A's gentis visitantes serão oferecidas amostras de alguns dos produtos mais recomendaveis para conservação da beleza.

NOVIDADE LITERARIA:
O SEGREDO DE DOM PEDRO V
por JULIO DE SOUSA E COSTA
Sugestivo documentario duma época não muito distante da nossa.
1 volume ilustrado, com 240 pag. Esc. 10$00
Edição Romano Torres—70, R. Alex. Herculano,—LISBOA

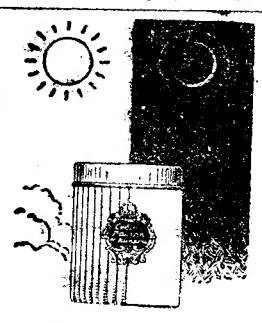
Se V. Ex.ª já viveu na região do Sul da França onde são fabricados os perfumes, conhece com certeza as maravilhosas propriedades da cêra virgem, posta pela Natureza no centro das flores — cêra que branqueia e embeleza a pele.

Extraida e refinada, esta delicada substancia untuosa, chamada Cêra Aseptine, actua sôbre a tez com uma estranha magia. Aplicada á noite antes de deitar, a Cêra Aseptine amolece a camada externa dura e rugosa da sua pele e descola-a em pequenas particulas que caiem pouco a pouco. De manhã tem-se a revelação da nova beleza duma pele branca e fresca que até então se não suspeitava possuir. Os poros dilatados, os pontos negros, as sardas e todas as imperfeições da pele desapareceram. Recomenda-se empregá-la igualmente ao pescoço, nas espaduas, nos braços e nas mãos a-fim-de não contrastarem demasiadamente com a brancura e beleza juvenil do seu rosto. Simples, prática e pouco dispendiosa. Lembre-se bem do nome: — «Cêra Aseptine». Encontra-a nas farmacias e perfumarias. Garantem-se bons resultados, de contrario devolve-se o dinheiro.

A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agencia Aseptine — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Dr. Albino Pacheco
Rua Nova da Trindade, 1
RETOMOU A CLINICA

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas



DIA e NOITE...
os inigualaveis cremes de beleza
RAINHA DA HUNGRIA
velarão pela Mocidade
da sua pele!
Elogios... para quê?
Basta dizer que são produtos
M.me CAMPOS

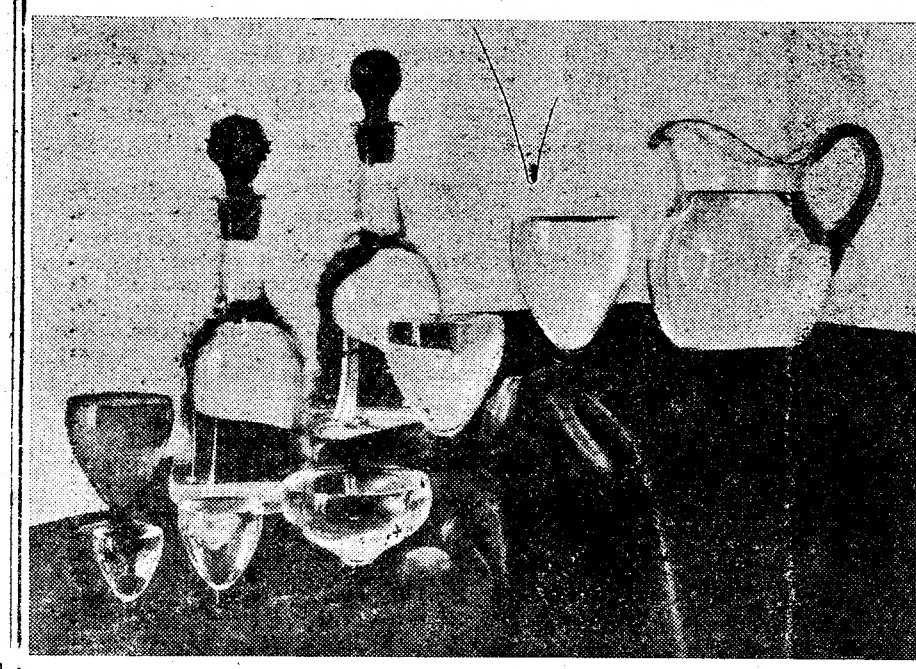
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Lisboa—Rio de Janeiro

MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITORIO, FICHEIROS DO MELHOR FABRICO NACIONAL, MOVEIS PARA ARQUIVO DE CORRESPONDENCIA E TODO O MATERIAL MODERNO PARA ESCRITORIO.

Visite o n/ Stand.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LD.ª
Tel. 2 4986 Praça dos Restauradores, 53-1.º

NOVIDADE!!
MEIO CRISTAL



SERVIÇO PARA 6 PESSOAS

Branco, com pés em fumado ou rosa
Cálice para vinho branco: todo em rosa ou fumado

39 PEÇAS ESC. 180$00

COMPOSIÇÃO

6 CÁLICES PARA ÁGUA
6 » » VINHO DE MESA
6 » » » BRANCO
6 » » » DO PORTO
6 » » » LICÔR
6 TAÇAS PARA CHAMPANHE
1 GARRAFA PARA VINHO DE MESA
1 » » » DO PORTO
1 JARRO PARA ÁGUA

ULTIMAS NOVIDADES
em louças, cristais, talheres e artigos proprios para brindes

CASA LEONEL
R. DO CARMO, 71 — LISBOA **Telef. 2 4571**

ESTOFOS
CORTINADOS
TAPETES
CONSULTAI SEMPRE A
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, L.DA
RUA AUGUSTA, 126-130

Peles
Malas
Carteiras
Pastas
Meias

A melhor qualidade **Luvas**
A melhor fabricação **Gabardines**
O melhor preço **Carpetes**

Na RAPOSA BRANCA
I-C, Aven. Almirante Reis, 1, D. — Tel. 4 4734

«VITANOL»
do Dr. **Quin ela**
O melhor preparado para Bronquites agudas ou crónicas. Tosses rebeldes, Anemias, convalescenças e doenças pulmonares, Simples ou infecciosas.
Poderosissimo tónico e microbicida

Vinho «MENAGEM»
verdadeira maravilha
Vende-se nos populares estabelecimentos
VAL DO RIO — ABEL P. DA FONSECA

Carpetes-Tapetes-Passadeiras-Capachos
aos preços da fabrica
Vendas a prestações sem aumento de preço
R. SANTA MARTA, 47-1.º-D.º — Tel. 52181

Mais leve que uma pluma, JUVA-TEX distribue o pó de arroz sem deixar empastamentos. JUVA-TEX faz o efeito do «compacto» e é mais barato. À venda em tôdas as casas da especialidade.

'JUVA-TEX'

TELHAS e TEJOLOS VIDRADOS

Telhas e tejolos de diversos modelos para construção.
Teiolos **isoladores** e **refractarios.**

CERAMICA DO LIZ, L.DA
Fabrica em Leiria — **Tel. 87**
Agencia em Lisboa:
Av. Alm. Reis, 31, s/l — **Tel. 4 9656**

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental e Oriental

PAQUETE
MOUSINHO

Sairá no dia 23, ás 12 horas, recebendo carga e passageiros para:
Funchal — S. Tomé — Sazaire — Luanda — Lobito — Mossamedes — Lourenço Marques — Beira e Moçambique e para os demais portos na Costa Ocidental e Oriental sujeito a baldeação.

Linha da Costa Ocidental

VAPOR
PUNGUE

Sairá no proximo dia 27, pelas 16 horas, recebendo carga para:
S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo e Lobito, e para os demais portos da Costa Ocidental sujeito a baldeação.
A carga para Porto Amboim e Novo Redondo é descarregada na volta.

Linha de Cabo Verde e Guiné

PAQUETE
COLONIAL

Sairá este mês, recebendo carga e passageiros para:
Funchal — S. Vicente — Praia — Bolama e Bissau.

Para tratar:
LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO
R. Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

BOLSA DE LISBOA

19 de Dezembro

«ACÇÕES»	Fechado	Somora	Vendo
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10	959$00	958$00	960$00
Consolidado 4 °/. T. 10.	982$00		
Consolidado 4 1/2° T. 10	1.008$00	1.007$00	1.009$0
Consolidado 4 3/4 T. 10.		1.115$0	1.120$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.022$00	1.021$0	1.022$00
Ob.Te. 3 1/2 T. 10-1.ªserie	—	—	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ªserie	—	—	
Externas 1.ª serie	—	1.450$00	1.480$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	1.510$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie stj	—	—	160$00
Centenarios 4 °/.	2.005$00	2.002$0	2.007$0
Acções			
Esp.S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port	445$00	445$00	—
Ultramarino cp. T. p.	—		130$0
Portugal port. T. p.	1.300$00	1.300$00	1.350$00
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	950$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	180$00	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	180$00	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela	—		—
Cimentos Tejo	345$0	340$00	350$00
Cimentos Leiria T. p		370$0	400$00
Credito Predial port.	17$00	16$0.	16$50
Gás e Electricidade cp	152$00	152$00	153$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.			
Alto Alentejo cupão	560$00	555$0.	570$00
Industria Aliança			19 $0
Portugal e Colonias	111$.0	110 00	111$00
Nacional Navegação T. p.	455$0	445$00	45 $0
Colonial de Navegação	395$00		395$00
Portuguesa de Pesca T. p	—	380$0	400$00
In. Farmaceutica			
Portuguesa de Tabacos	360$00	361$0	365$00
Tabacos de Portugal	323$00	322$50	32.$5
União Electrica Portug.		—	—
Cassequel	372$0		373$00
Agricola das Neves	280$00	280$00	290$0
Agricultura Colonial	195$00	195$00	21.$0
Açucar de Angola	353$00	353$0	355$0
Buzi 1.ª emissão T. P.	100$0	101$00	103$ 0
Ilha do Principe	298$0	29.$00	298$00
Zambezia 1. 25	16$50	16$50	17$5
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °/.	—	—	520$0
Norte de Portugal 5 °/.	—		110$00
C. P. 6 °/.	—	145$00	149$00
C. P. 6 °/. Beira Baixa	—	144$50	
F. N. Moagem 5 °/. P.	—	100 $	—
União Elect. Port. 5 °/.	—	105$00	107$00
Buzi 5 1/2 p. T. p.			
Buzi 5 1/2 T. p.	105$0	104$00	106$ 0

COSTA L.ª

Camões - Papeis de credito-Coupons-Loterias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95 0	25$10,0
Zurich	5$64,0	5$78,5
Rio de Janeiro	—	1$60,0

OURO Compra-se Quem paga melhor é o «BARATEIRO PIMENTA» RUA DA PALMA, 2

NAS MONTRAS DE **VISTA ALEGRE**

Nova e artistica maneira de arranjar flores

Visitem o seu deposito no Largo do Chiado, 18

PELES

Grande sortido de casacos e boleros procedentes da fabrica mais acreditada do País

PREÇOS DE RECLAME ATÈ 15 DE JANEIRO

R. GAVEAS, 6, 3.º (esquina Camões)

KNOGENE

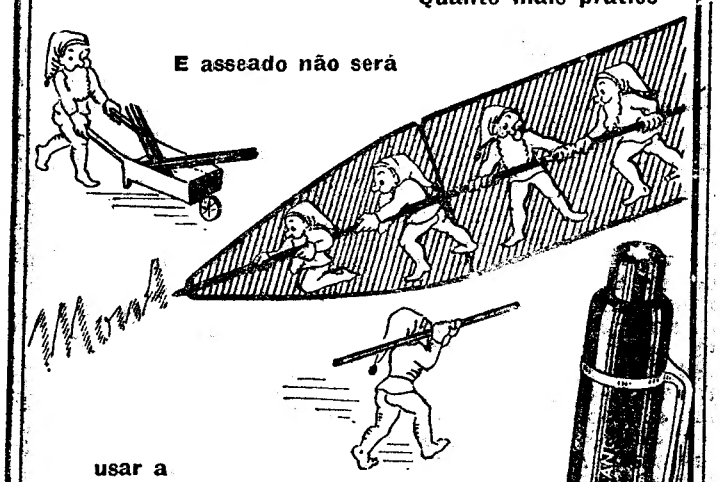
A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D.

FARMACIA ESTACIO—61, ROSSIO

Se V. Ex.ª apara um lapis faz lixo.
Se enche lapiseiras rotativas incomoda-se.

Quanto mais prático

E asseado não será



usar a

MONT BLANC Pix lapiseira de pressão patenteada

Uma ligeira pressão e as minas seguem automaticamente, umas após outras, para a ponta da lapiseira.

Preços desde 115$00 a 60$00

A lapiseira «MONTBLANC-PIX é o complemento ideal da afamada caneta MONTBLANC

O Prazer De Viver E A Digestão

Se V. Exa. sofre de ardores e pêso depois das refeições, numa palavra: se tem uma má digestão, como quere ter um carácter alegre e o espírito vivo? Para aliviar êstes incómodos, tome após as refeições uma colher de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada. A Magnesia Bisurada neutraliza instantâneamente o excesso de acidez que é tão freqüentemente a causa de ardores, eructações e da sensação de pêso.

DIGESTÃO ASSEGURADA com **MAGNÉSIA BISURADA**

A venda nas farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.

CÂNDIDO CORRÊA

ALFAIATE

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Rua Braamcamp, 84-ric — LISBOA Telefone 46297

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Vendaval».
AVENIDA—A's 21 e 30—«A Menina Anastacia».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Marcha de Lisboa».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Manda ventarolas».
COLISEU—A's 21 e 30—«A Viuva Alegre»

CINEMAS

S. LUIZ—«Eddie Cantor ama-sêca».
TIVOLI—«Serenata do Sol».
EDEN-TEATRO—«O ladrão de Bagdad».
POLITEAMA—«A patrulha da alvorada».
CONDES—«Os nove solteirões».
GIMNASIO—«Toda a vida».
ODEON—«Beau Geste».
PALACIO—«Beau Geste».
CAPITOLIO—«A passagem do Noroeste».
CENTRAL—«Capitão invencivel».
CINEARTE—Festa dos alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal.
OLIMPIA—«Noites de Buenos Aires».
TERRASSE—«Compra-se um marido».
REX—«Data memoravel».
LYS—«Compra-se um marido».
PROMOTORA—«A loja da esquina».
SALÃO IDEAL.

Caracteristicas da caneta de decalcar TIKU

1. não esborrata
2. escreve suavemente
3. nunca falha
4. é de preço favoravel
5. não arranha

Sistema moderno, não tem o antiquado tubo de borracha

A' venda nas casas da especialidade

SIFILITICOS ! !

Podeis facilmente ajudar a debelar a vossa doença tomando

DEPURATIVO "BELSAÚDE"

CONTRA A SIFILIS

LIMPA O SANGUE

Pode ser tomado por adultos e por crianças

RESULTADOS COMPROVADOS

FRASCO PARA 20 DIAS — 30$00

Vendedores em Lisboa:

Farmacia Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 a 13; J. da Silva Pires, Ld.ª, R. 1.º Dezembro; Trindade & C.ª, Ld.ª, R. dos Correeiros, 256; Silva Neves & C.ª, Ld.ª, R. da Prata, 229-231.

Candida do Carmo da Silveira e Costa Peres d'Abreu

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Doutor José Francisco Ramos e Costa, mulher e filha, Dr. Diogo Candido Ramos e Costa, mulher e filhos, Eng.º Francisco Antonio Ramos e Costa, mulher e filha, Antonia Peres Ramos, filha, genro e netos, Maria do Anjo Peres Sales, filhas, nora, genros e netos, Manuel Ferreira Peres, mulher e filho, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida tia e cunhada, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Travessa de S. Sebastião, 31, para o cemiterio dos Prazeres.

Trata Enes Costa Ld.ª

A guerra aerea
na Europa ocidental

LONDRES, 19. — A Reuter transmite o seguinte comunicado oficial do ministerio da Aeronautica: «Durante a noite passada, aviões do Comando de Bombardeiros atacaram mais uma vez navios de guerra nas docas de Brest. Todos os nossos aparelhos regressaram á base».—(Exchange Telegraph).

A violencia do ultimo «raid» a Brest

LONDRES, 19—Os ultimos pormenores que chegam dizem que Brest teve o seu maior ataque da guerra durante um audacioso «raid» diurno que a R. A. F. levou a efeito ontem. O ataque foi realizado com um ceu completamente claro, que não dava aos aparelhos britanicos qualquer possibilidade de se encobrirem. Muitos «Hurricanes» e «Spitfires», acompanhados por numerosos «Britains», novos bombardeiros pesados, levaram a efeito esse ataque perfeitamente regular. Quando o chefe da força de bombardeiros atacantes deixou Brest pôde ver um espesso fumo que se erguia da posição onde se encontra o «Gneisenau».

O bombardeamento começou pontualmente ás 12 e 30, quando havia apenas algumas horas que Brest havia sido sujeita a um poderoso ataque nocturno do Comando de Bombardeiros. O ataque foi realizado com um tempo brilhante, á luz do sol e com uma visibilidade excelente. Caças britanicos encontravam-se em toda a zona de Brest a varias alturas, sobre os bombardeiros. Outros caças cobriam o regresso dos mesmos.

O ataque estava regulado para durar apenas meia hora. Os «Stirlings» lançaram primeiro as suas bombas, em seguida os «Halifax» e em terceiro lugar os «Manchester». A caminho de Brest todos os aparelhos mantiveram a radio em absoluto silencio, não dando qualquer sinal de se dirigirem para a ofensiva. O tenente-coronel aviador que chefiou o ataque descreveu a cidade de Brest com toda a sua tranquilidade, vista de distancia. «Mas quando nos encontravamos a cêrca de 4 milhas todo o ceu estremecia com as explosões de granadas. Voámos tão directamente ao objectivo que nunca vimos semelhante formação de vôo debaixo de fogo. Era uma linha ininterrupta de atacantes».

Uma segunda formação de «Stirlings» atacou outra vez os incendios que já se notavam numa doca seca. As tripulações mostraram-se satisfeitissimas com o trabalho do dia e tanto assim que os circulos autorizados de Londres declaram que foi um ataque magnifico contra objectivos tão bem protegidos como não existem outros na Alemanha.—(Exchange Telegraph).

O ataque impediu a proxima saida dos cruzadores alemães

LONDRES, 19—Noel Moncks, conhecido critico aeronautico do «Daily Mail», referindo-se ao ataque da R. A. F. contra as docas de Brest, que classifica de «o mais violento ataque durante o dia, feito nesta guerra», declara: «Tem havido rumores de que as reparações dos dois cruzadores de batalha alemães estavam quasi completas e que os navios estavam quasi prontos para se escaparem outra vez para o mar. O ataque da R. A. F. realizado ontem, deve ter retardado por muitas semanas a data de partida, talvez mesmo para sempre».—(E. T.).

Actividade aerea sobre a Inglaterra

LONDRES, 19—Comunicado do ministerio da Aeronautica: «Ontem ao principio da noite, houve alguma actividade aerea inimiga. Foram lançadas algumas bombas numa localidade do sudoeste da Inglaterra, que não causaram vitimas nem estragos». —(Exchange Telegraph).

NA FRENTE ORIENTAL

O ultimo numero da revista de actualidades internacionais «A Esfera» dedica diversas paginas á campanha da Russia, inserindo numerosas fotografias, entre as quais uma da visita dos oficiais da missão militar portuguesa á frente oriental.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º, (telefone 2 1276).

A ofensiva nipónica
na peninsula de Malaca

SINGAPURA, 19 — A retirada das forças imperiais do rio Muda para o rio Krian, significa a reorganização das linhas de defesa, 45 quilometros mais para o sul. Esta retirada de 45 quilometros era inevitavel e não só colocou Penang em grave perigo, mas envolveu a perda do aerodromo de Butterworth. Resta ver quanto tempo poderá resistir Penang. A ilha possue boas defesas e é tambem, até certo ponto, protegida por um canal de duas milhas, que a separa do continente.

A tactica japonesa em Kedah incluiu a utilização de transportes ligeiros só para um homem, que atravessam com facilidade as plantações de arroz, além dos carros blindados e «tanks». Têm muitos morteiros de trincheira, mas, aparentemente, pouca artilharia.

As tropas japonesas estão ligeiramente equipadas. Os prisioneiros aparecem frequentemente com sapatos de «tennis» e «cache-col» atado á roda da cabeça. Os oficiais do Estado Maior americano e observadores americanos, que já estiveram na China, declararam que as qualidades de luta das tropas japonesas na Malaca, mostram uma definitiva melhoria sobre o que viram na China. Isto é largamente atribuido á influencia alemã.—(E. T.).

A participação das forças norte-americanas

NOVA YORK, 19—O correspondente da «Columbia Broadcasting», em Singapura, falando ontem á noite dali e com autorização da censura militar, declarou: «Forças dos Estados Unidos já estão em operações em volta de Singapura, mas não as posso identificar ou dizer o que elas fazem. Tenho noticias de haver em Singapura conversas entre os Estados Maiores americano, britanico e holandês». —(Exchange Telegraph).

O comunicado de hoje

SINGAPURA, 19—O correspondente da Reuter diz que o comunicado oficial do meio dia declara não se ter registado actividade inimiga, provavelmente, em consequencia das pesadas perdas sofridas.—(E. T.).

Cooper foi nomeado membro do gabinete de guerra

LONDRES, 19.—A agencia Reuter informa que Duff Cooper foi nomeado ministro do gabinete da Guerra com residencia em Singapura, para a direcção dos Negocios do Extremo Oriente. Duff Cooper presidirá ao gabinete de Guerra local e estará em contacto directo com o gabinete de Londres, tendo funções semelhantes ás de Lyttelton no Cairo.—(E. T.).

Comunicado americano

WASHINGTON, 19.— O Departamento da Marinha comunicou ontem á tarde: «No Atlantico não houve qualquer incidente. No Pacifico oriental e central não se deram novos desenvolvimentos de operações. No Extremo Oriente um submarino actuando contra as forças inimigas afundou um navio de transporte e afundou, provavelmente, tambem um contratorpedeiro inimigo» — (Exchange Telegraph).

No arquipelago
das Filipinas prossegue a luta

MANILA, 19.—O correspondente da Reuter diz que ás 12 e 35 de ontem, uma onda de bombardeiros japoneses passou por cima da cidade em direcção á base naval de Crite. O ataque durou sómente alguns minutos, pois parece que os japoneses adoptaram a tactica de lançar as bombas e retirar. O sinal do perigo estar afastado, soou ás 13 e 5. O «raid» contra a base aerea realizou-se cêrca de uma hora depois do comunicado do Quartel General do Exercito ser publicado, dizendo não ter havido qualquer actividade inimiga nessa manhã.—(E. T.).

Alarme em Manila

MANILA, 19—Segundo o correspondente da Reuter, ouviu-se hoje de tarde um novo alarme de ataque aereo. O comunicado oficial diz não haver noticias de que a segunda vaga de aviões inimigos, que foi avistada ás 16 e 20, tivesse atacado qualquer ponto da cidade. O mesmo comunicado anuncia que ontem á tarde foram bombardeados, por um pequeno numero de aparelhos inimigos, objectivos militares nas proximidades de Tarlac—(E. T.).

Comunicado de Washington

WASHINGTON, 19. — O comunicado do Departamento da Marinha, de quinta-feira, á tarde, diz: «O comandante geral do Extremo Oriente diz que a actividade aerea sobre as Filipinas durante quinta-feira se limitou a ligeiros «raids» sobre Luzon. Em terra as operações foram acções de patrulha sem importancia. Nada ha a relatar das outras zonas de combate».—(Exchange Telegraph).

O governo de Manila declara-se senhor da situação

MANILA, 19.—O correspondente da Reuter diz que o Departamento do Interior anunciou estar o governo das Filipinas senhor da situação em todas as provincias, com excepção de pequenas zonas junto de Vigan, Aparri e Legaspi, onde os japoneses desembarcaram tropas e se estabeleceram ha bastantes dias. —(E. T.).

A Espanha reafirma
a não beligerancia

MADRID, 19.—O correspondente da Reuter informa que a Espanha declarou a sua atitude, em face da extensão da guerra, num decreto assinado pelo general Franco e publicado hoje no «Boletim Oficial».

O decreto diz: «Tendo-se estendido a actual conflagração e existindo o estado de guerra entre o Japão e os Estados Unidos da America do Norte e participando nela alguns outros países europeus e nações da America espanhola, a Espanha mantem, como durante a fase anterior, a sua posição de não beligerancia».—(E. T.).

A convocação das inglesas
para os serviços auxiliares

LONDRES, 19.—O rei Jorge assinou um decreto obrigando as mulheres solteiras, entre os 20 e 30 anos de idade, a prestarem serviço nas forças auxiliares. Assim, elas serão agora chamadas a alistar-se nos Serviços Auxiliares das Forças de Terra, da Aviação e da Marinha.—(E. T.).

A marcha das operações
na frente oriental

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 19.—O alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

Repelindo ataques inimigos desenvolveram-se em varios sectores da frente oriental combates encarniçados.

O inimigo sofreu graves perdas.

A força aerea combateu, a-pesar do mau tempo, ajuntamentos de tropas, posições de artilharia, forças blindadas e caminhos de reabastecimento do inimigo.

Na baia de Kola um navio mercante de tamanho médio foi seriamente danificado por uma bomba.

No Mediterraneo um submarino, sob as ordens do tenente de Marinha Driver, afundou ao largo de Alexandria um cruzador britanico da classe «Leander».

A tentativa dum importante destacamento de bombardeiros e de caças britanicos para atacar um porto nos territorios ocupados do oeste falhou ontem, e o inimigo sofreu graves perdas.

Caças alemães e a D. C. A. abateram 12 aviões britanicos de quatro motores.

Um avião alemão faltou.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 19.—Em numerosos sectores das frentes de Moscovo e do Donetz as nossas tropas prosseguiram no seu vitorioso avanço. Só na frente de Moscovo foram reconquistadas mais de 40 povoações. Nesta frente os alemães tiveram ontem mais de 6.000 baixas. Apreendemos enormes quantidades de material. Na area de Tula, é onde estamos a fazer maiores progressos. Na frente do Donetz, no periodo que vai de 6 a 14 do corrente, as nossas tropas reconquistaram mais de 500 cidades e povoações e apreenderam grandes quantidades de material. O avanço prossegue. Na frente Sul as tropas de Timochenko prosseguem vitoriosamente no seu avanço, reconquistando numerosas cidades e povoações ao longo do mar de Azov e noutros sectores. Na frente de Sebastopol reconquistámos mais 10 povoações. Na frente de Leninegrado reconquistámos numerosas povoações. Na Carelia oriental a nossa artilharia e aviação bombardeiam o inimigo».—(U. P.).

A coordenação dos recursos
para combater o «eixo»

WASHINGTON, 19.—Segundo o correspondente da Reuter, trabalha-se activamente na coordenação de todos os recursos para combater as potencias do «eixo». Os Estados Unidos, Grã-Bretanha e Russia tomaram a iniciativa destas negociações. Na reunião a realizar devem tomar parte representantes de todas as nações que têm forças independentes em combate. O fim principal da reunião é canalizar toda a força economica e militar no ataque ás potencias do «eixo», no tempo e no lugar mais apropriados, em qualquer ponto do mundo. Conta-se que os trabalhos preliminares desta conferencia realizar-se-ão em janeiro proximo.—(E. T.).

Tojo convocou
para uma reunião os representantes dos circulos financeiros

TOQUIO, 19—O primeiro ministro, general Tojo, convocou, á tarde, 8 representantes eminentes dos circulos financeiros niponicos, incluindo o governador do Banco do Japão, o presidente da Camara do Comercio e Industria, e o presidente da Federação Economica do Japão.

Tojo pedir-lhes-á para apertar as relações entre o governo e as esferas financeiras.—(O. F. I.).

SANDEMAN

VINHOS DO PORTO (Casa fundada em 1790)
» DA MADEIRA
» DE JEREZ (Espanha)
WHISKY
GIN
da Escócia
Recebidos engarrafados directamente das origens

JOALHARIA CUNHA 197--Rua do Ouro--201
Expõe lindas Joias montadas, em platina e Ouro. Objectos em prata, para todos os preços

A extracção da
Lotaria do Natal
Realiza-se ás 13 horas de
Amanhã, 20